

# Divulga-se

## PRÉ-ESTREIA DA SEMANA

Por Telmo Martino



Caetano, um chá de cultura para as damas cultivées e a turma do jabá-e-jabá, com estréia marcada para quarta-feira no Anhembi. No mesmo dia, a única apresentação do *Beaux Arts Trio*. Na quinta, Jean Pierre Rampal, o maior flautista, no Cultura Artística.

As damas cultivées só podem estar alvoroçadas. A semana resolveu ser muito carinhosa com suas preferências. Vai permitir que elas usem preto e pérolas em duas noites não só diferentes como também excecionalmente. Haverá muita música de qualidade para a sensibilidade erudita dessas finas senhoras. As damas cultivées mais afiladas ainda terão uma terceira noite musical para sair de casa. Não hesitarão em reativar a turma do jabá-e-jabá para não perder o novo show de Caetano Veloso, que também começa nesta semana na cidade. Espera-se que algumas, além de finas e cultas, sejam também restatistas. A semana não está só musical. Está ainda muito visual, com leilões e exposições nas galerias. As verdadeiras damas cultivées resistirão. A cultura ainda é para elas o mais reanimador dos chás.

### HOJE

**Lelões à vontade**  
Chico Macaco, Winston Chamberlain e a primeira noite de artistas de Emilio Basile Neto.

Aqueles que adoram Chico Macaco não devem perder o leilão que a Galeria Seta martelará durante toda uma noite. Tudo começará às 21h em ponto. Chico Macaco estará representado por três leões de grande. Quem preferir Winston Chamberlain a Chico Macaco também deve correr para a Galeria Seta. Ele estará lá sob a forma de uma aquarela gigantesca que surpreende o Rio de Janeiro do século XIX. Mas Chico Macaco não terá apenas a companhia de Winston Chamberlain, nesse leilão. Ele também terá rival de João Calixto, Bonadei, Antonio Parralira, Campos Ayres, etc. Nesse etc. Chico Macaco inclui Fanonetti, mas não toma conhecimento de Marij Kattalim. Chico Macaco faz questão de deixar bem claro que o marchand Antonio Malid é o único responsável por essa inclusão.

O leilão que Emilio Basile Neto começará, às 21h30, em seu endereço da avenida Pedroso de Moraes, não durará apenas uma noite. Terá seis noites de duração. Tempo mínimo para martelar todos os tapetes orientais, móveis brasileiros e ingleses, quadros, jóias, porcelanas, marfins e pratos que foram reunidos. O leiloeiro Basile é um apaixonado por antiguidades. Por isso, nenhum comprador deve comparecer com roupa do ano passado. Correrá o perigo de ser transformado em lote.

O restaurante Buca del Pazzo adere, às 20h, ao Festival Xereta. Expõe fotos de Roberto Queiroz, um fotógrafo paulistano. Ele gosta de transformar suas fotografias em serigrafias. Uma insistência como outra qualquer.

A Turma da Oreilha Livre terá uma noite de corre-corre. No Teatro Municipal, às 18h30, ouvirá os sons gratais de um recital de dois pianos. As pianistas serão Sonia Muniz e Lydia Almonacid. Oms se pode notar, Sonia Muniz continua insegura. Mesmo quando o programa não inclui Bach, ela não se atreve a tocar sonhina. Logo depois desse recital, às 21h, na Sociedade Pró-Música Antiga, os integrantes mais rápidos da Turma da Oreilha Livre poderão ouvir a música renascentista do grupo Kalenda Maya. A música é renascentista, mas se pode po e do Rio. Isso não quer dizer, absolutamente, que o alaúde e a viola de gamba foram substituídos pelo violão e cavquinho.

### AMANHÃ

Para quem gosta de espetáculos de horror, uma sugestão é ir assistir ao espetáculo do Edifício Giselle pelas esculturas de Tunga.

Os moradores do edifício Giselle já devem ter entrado em novo pânico. Raquel Arnaut Balencio, a vizinha marchande, inaugura, às 21h, em seu Gabinete de Arte, uma exposição de Tunga. O pânico dos moradores é porque há esculturas entre os desenhos e as esculturas de Tunga são do tipo que quem chão e parede como apólos para suas borrachas, feltros e cobres. Além disso, as esculturas de Tunga, assim como as de José Resende, gostam muito de desabar sem aviso. Elas são bem do tipo que, há 11 anos e 10 meses atrás, as pessoas costumavam chamar de modernas.

Na natureza de Nova York nada se perde, nada se cria. Tudo se transforma em relevos e esculturas de Frans Krageberg. Ele e essa natureza transformada estarão, às 21h, na galeria Skulptura, para mais uma exposição comemorativa do sexagésimo aniversário do artista. As razões brasileiras do polonês Frans Krageberg estão no auge da moda. Já nem se compreende como alguém pode-se atrever a dar uma festa em casa sem alugar, por uma noite, uma das formas armadas por Krageberg. Ele e a sua arte estão tão populares que deve estar próximo o dia em que se dará prêmio para o seletivo que encontrar o melhor Krageberg no bosque do acampamento.

Ricardo Camargo, o marchand, convidou ricas e chiques para a inauguração, às 21h, de uma exposição privê, em seu escritório de arte. Ricardo Camargo mostrará trabalhos de Claudio Kuperman. Trata-se de um artista cartista que se atitava de vanguardista por perceber e voltou à pintura, ainda em tempo de aderir à moda dos espaços fragmentados. Os quadros de Claudio Kuperman andam muito requisitados pelos chamados colecionadores. Quem anda na moda, acaba sendo reconhecido como chique.

Tribas, a nova galeria de arte, começa suas atividades, às 21h, inaugurando, com o

medo ou superstição, uma exposição de Fernando Odriozola, o pintor espanhol que trocou a bolina dos artistas pelo chapéu pontudo dos felicitos. Dizem que Odriozola mistura suas tintas, recitando, palavra por palavra, o prólogo de Macbeth. Sua empolgação é tão intensa que, dizem ainda, não pode usar paleta. Usa mesmo é um caldeirão de cores.

A exposição que a galeria Lacio abre, às 21h, mostra quadros de quatro artistas de seu acervo. Essa exposição tem o habitual de Fleming e Lothar Charoux, a reentree de Mozart Peila e a inabalável supremacia de Tomie Ohtake.

Silvia, Eliza O.S., Thereza, Neuton de Andrade, Fernando V. da Silva, Dila, Ivovaldo, Nelson Porto, Rodoljho Tamannini Netto e Francisco Severino São todos primitivos. Primitivo só expõe com primitivo. Por isso, estarão todos juntos, às 21h, na Galeria Jacques Ardies, uma espécie de clube exigente. Só entra para expor ou comprar quem for um autêntico indígena.

O Grupo Abracadabra estará, às 21h, no Café Teatro Oscar Wilde, o espetáculo *Relações Naturais*, um texto de Quorpo Santo, aquele que não quis esperar por José Celso Martin Correia. Já era absurdo no Brasil do século XIX. O espetáculo que estréia quer "clima de sonho" e poesia "como massa gasosa". Quer ainda "cuspir sevech no universo". É, portanto, um espetáculo de âmbito e desperdiçado. Todos os envolvidos são desconhecidos. Prometem entrada franca para todos os motoristas de táxi e ônibus. Eles sabem quem convidam. Esses já estão acostumados com trombadas.

Neishino Morita inventou, em sua paleta criativa, mais uma novidade. Inaugurará, a partir das 21h, uma nova série de espetáculos, no Palácio Desvairada. Nessa série, intitulada *Vaska, Treasurer Sea Campe Numa Niva*, os shows serão de dança. O espetáculo inaugural será a dança de Maria Mommenshorst e Julio Vilan. Os dois têm aprendizado estrangeiro. Mas palco que é bom, só brasileiro.

### QUARTA

Um dia para se deliciar com a música perfeita de Caetano ou do *Beaux Arts Trio*

Caetano Veloso será estrela paulista, às 21h, no Palácio das Convenções do Anhembi, com a estréia de *Ouras Palavras*, o show que roubou de Simone, Elis Regina e Roberto Carlos o título de recortistas do Caneco. Tudo indica que o sucesso de Caetano Veloso em São Paulo também será histórico. Ele está em momento esplêndido, fazendo o melhor uso de sua inspiração sempre bem humorada e independente. Caetano Veloso é, com Rita Lee, uma raridade na música popular brasileira. Ele só faz o que quer e o que gosta. Ele e suas misticas só especializam em envelhecer colegas e atualizar pláticas. Caetano Veloso vem para uma temporada.

Menahem Pressler (piano), Isidore Cohen (violino) e Bernard Green-house (violoncelo) formam o *Beaux Arts Trio*, famoso, ouvido e aplaudido no mundo inteiro. O *Beaux Arts Trio* volta a fazer sua música perfeita em São Paulo, numa única apresentação, às 21h, no Teatro Cultura Artística. O programa contém Mozart, Chausson e Schubert. Em concerto do *Beaux Arts Trio*, as damas cultivées não aparecem sozinhas. Os maridos não se incomodam de acompanhá-las.

A galeria Seca, da avenida Paulista, inaugura, às 20h, uma exposição de gravuras, em maneira negra, de Rubens Matuck. O convite vem com uma longa citação de Fernando Pessoa. Deve ser visto de ilustrador.

Com exceção da prometida dança do ventre, todo o artesanato árabe em exposição, às 20h30, na Ladeira, será do artesão Omar Nabouli. Quando Sheherazade parou na milésima primeira noite, ela sabia o que estava fazendo. Nem Maria Montesi consen-

guli americano esse número com sucesso. Mesmo assim, continuam insistindo.

O escultor que o Masp acolhe, às 19h, é o mexicano Feliciano Belfar. É exposição com duplo patrocínio oficial.

A Sala Gulomar Novas de prosseguimento, às 21h, a sua série de programas duplos. Desta vez, Leny Andrade e João de Aquino. Leny Andrade, quando cantora íntima e jazzy, teve seu momento de glória. Isso foi no Rio quase antigo. Depois, ela continuou eficiente. Apenas como animadora de noite de bar. João de Aquino é o autor de *Viagem*. Há mais de dez anos.

Não é só o irresistível Osmar Santos que tem milhares de imitadores. Elvis Presley também tem. Os imitadores de Osmar Santos se limitam ao rádio. Os imitadores de Elvis Presley querem rádio, disco, televisão e palco. Um deles, o americano Morris Bates, estará, no Beco, no show *The Elvis Presley Story*, cantando a vida e cantando as músicas do original.

O Teatro Lira Paulistana abriu suas portas, às 20h, para quem quiser ouvir Murillo da Feira, Jangada, Zeca da Casa Verde, Zelão, Ederal, Marcelo, Oswaldinho da Cuiça e outros. Eles farão samba de quintal, com cachaca e mocotó na animação. Dizem que samba de quintal é uma tradição paulista. Quem tem samba? Quem tem quintal?

Os poetas abandonaram as livrarias paulistas. Todos só querem saber do Paulicéia Desvairada para lançar seus livros. É o que Ulisses Tavares fará lá, às 21h. Não dá para ser estranha a preferência dos poetas por esse local. A única sugestão de poesia no Paulicéia Desvairada continua sendo a palidez de Nelsoino Motta.

### QUINTA

Jean Pierre Rampal, Masaru Nakakubo, Tullio Costa, Gilbert Bécand e boas tapeçarias holandesas.

A flauta de ouro de Jean Pierre Rampal estará, às 21h, no Teatro Cultura Artística,

locando Bach, Beethoven, Poulenc, Jolivet, Genin e Telemann para uma multidão mais do que previsível. Não importa a cidade ou o país, a flauta de ouro de Jean Pierre Rampal atrai mais seguidores do que as de qualquer personagem de conto infantil. Jean Pierre Rampal foi de importância decisiva para o prestígio atual da flauta. Nem Mariene Dirlich ficou devendo tanto a Josef von Sternberg.

Neyde Rosa Bondiglioli vai comer empadinha, pastel e coxinha com puzinhos. Prestará, assim, uma homenagem a Masaru Nakakubo, o artista que dividirá, às 21h, os amplos espaços da galeria Bondiglioli, com o gravador Romildo Paiva. Nakakubo exibirá serigrafias com cores tão céticas como as luzes e as sombras de sua geometria. Romildo Paiva mostrará toda uma fase nova, não só no tema como na técnica. As gravuras de Romildo Paiva usam agora a luxuosa técnica da maneira negra e não desperdiçam nenhum dos difíceis efeitos desse luxo. Romildo Paiva e Nakakubo juntos desmentem a má fama que sempre seguiu os programas duplos.

Depois de Marcia Grostein, a galeria Paulo Figueiredo sentiu necessidade de uma certa tranquilidade. Evitou qualquer artista festeiro. Exibirá tapeçarias entre 1916 e 1928, na Holanda. Coerentes com sua época, essas tapeçarias registram a presença dos estilos art-nouveau e art-deco, muito apreciados pelos decoradores de hoje. Como a coleção reúne apenas duas tapeçarias da Amsterdam school, pouco antes das 21h, a rua Bela Cintra deverá apresentar um espetáculo não muito frequente. Um dos decoradores de interiores desmentindo com pequenos passos apressados a mesma expressão coletiva de desinteresse que seus rostos estampam.

A galeria Itaú-Higienópolis mostrará, às 21h, uma coleção de desenhos do italiano Tullio Costa. Ele entende de presépio.

Denise Skoldos, a atriz do Teatro Brasileiro de Comédia, um show de mímica; Ela já apresentou o mesmo espetáculo em Londres, Colônia e Lyon. Denise Skoldos deve ter mesmo brigado com as palavras. Seu espetáculo não tem título. Isso tranquiliza o público. Pode manter, sem comentários, o mesmo silêncio.

O chansonnier Gilbert Bécand reaparece, às 22h, no Gallery, para uma única apresentação paulista. Gilbert Bécand cantará apenas seus sucessos. Todos os antigos.

Jo Soares, o infalível, continua com seu show no Teatro Procopio Ferreira. Mesmo assim, Agildo Ribeiro resolveu entrar, outra vez, às 22h, no Ta Marlete. Há um humorista too many na cidade.

### SEXTA

Vá ver A Ferro e Fogo no Studio São Pedro. Mas depois não diga que você não foi avisado.

O Studio São Pedro volta a seus velhos tempos. Mostrará em seu palco A Ferro e Fogo, uma peça de Luiz Carlos Mondim, "a luta dos trabalhadores e possíveis descobrimentos dessa luta". Dizem que o resultado obtido pela montagem é "uma mistura à brasileira das experiências de Meyerhold, Piscator e Brecht". É mais uma peça que se orgulha de não ter princípio, meio e — que é assustador — fim. Procura amenizar a seriedade de suas intenções, com "personagens e situações típicas da chanchada" ou da comédia grotesca. Usa quatro atores (desconhecidos) e oito bonecos que se desdobram em cinquenta personagens. O cenário é uma máquina. A direção é do próprio autor. A produção é do Grupo Apoen, da Cooperativa Paulista de Teatro. Será que falta algum aviso?

O Projeto Acorde, sempre ocupando o Teatro do Bexiga, mostrará, à meia-noite, um show de Silvia Maria, uma cantora com longo currículo de festivais e programas. Algumas pessoas se lembram de ter ouvido falar de Silvia Maria. Nenhuma se lembra de ter ouvido Silvia Maria cantar.

Além da música do piano do Masp será intermúsica, às 21h, pelo pianista Francisco Silva. O piano do Masp não sabe de quem se trata. Foi informado apenas de que se trata de um jovem. Isso aumenta ainda mais seu nervosismo. Pianista jovem tem mais força. Nas mãos e nos pés.

Isaac Karabachsky abandonou, outra vez, a Orquestra Sinfônica Municipal. Deixou Walter Lourenço em seu lugar para reger, às 19h, no Teatro Municipal, mais um concerto da série Século XX. Walter Lourenço é professor de música. Milhaud e Stravinsky querem no programa. A solista será Jocy de Oliveira. Muito competente em seu plano. Jocy de Oliveira é a única madrinha que a música contemporânea exporou no Brasil.

Alegre-se, o Can-Can está de volta ao SALOON COWBOY. Todas as Terças-feiras NOITE DO CAN-CAN SHOW DE WILSA CARLA Venha participar, se puder, vestida(a) à caráter.

**SALOON COWBOY**  
Rua Barbacena, 45  
Fone 852-8726 - Jardim Paulista

**Dê um presente que é igual ao seu primeiro beijo.**  
Posters fotográficos exclusivos do nosso arquivo ou ampliados de alguma foto boa que você tiverem só um presente que nunca será esquecido. Como o primeiro beijo.  
Av. Pacaembu, 1215 até 16.30h.